

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH CONGENITAL HEART DISEASE: INTEGRATIVE REVIEW

CARLOS ALEXANDRE FAGUNDES PARTELLI¹, MICHELE MOREIRA GREGÓRIO², TERESINHA CÍCERA TEODORA VIANA^{3*}

1. Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – UNINASSAU (2022) 2. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – UNINASSAU (2022) 3. Mestre em Ciências da Saúde. Professora de TCC no Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal.

*Av: Dorozorio Gomes da Silva. Nº 2191, Bairro: Parque Fortaleza, Cacoal, Rondônia, Brasil. CEP: 76961774. teresinhaenfermeira@hotmail.com

Recebido em 02/11/2022. Aceito para publicação em 19/11/2022

RESUMO

Introdução: Dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia e OMS indicam que o índice de crianças com cardiopatias congênicas vem aumentando. No Brasil dos 2,8 milhões de nascidos vivos, cerca de 29 mil são de bebês com cardiopatia congênita, resultando em mais mortes no primeiro ano de vida, do que em qualquer outra condição. **Objetivo:** Analisar e identificar na literatura, a assistência e relação do enfermeiro nos cuidados com a criança ou recém-nascido com cardiopatia congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em publicações do período de 2012 a 2022 identificadas nas bases de dados das Bibliotecas de Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILASCS, (PubMed), (SciELO) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Oasisbr Ibiict), utilizando como descritores “Assistência de enfermagem”, “Cardiopatias congênicas”, “Cardiopatia pediátrica”. **Resultados:** O estudo identificou em 12 publicações, a importância do enfermeiro no processo de cuidado, destacando a capacitação, o conhecimento técnico e científico em todas as áreas, desde exames como ultrassom e ecocardiográfica até ao exame físico criterioso e monitorização dos sinais vitais. **Discussão:** O protagonismo do enfermeiro na equipe multidisciplinar se destaca pela capacitação para a realização de uma assistência adequada e sistematizada, conseguindo através de sinais e sintomas obtidos realizar um diagnóstico precoce da cardiopatia congênita. **Conclusão:** Para um atendimento adequado a pacientes portadores de cardiopatia congênita a sistematização da assistência de enfermagem se faz necessária, pois ela é responsável pela coordenação, produção e identificação de fatores de risco e diagnóstico precoce junto à equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Cardiopatias congênicas; Cardiopatias pediátricas.

ABSTRACT

Introduction: Data from the Brazilian Society of Cardiology and WHO indicate that the rate of children with congenital heart disease is increasing. In Brazil, of the 2.8 million live

births, about 29,000 are babies with congenital heart disease, resulting in more deaths in the first year of life than in any other condition. **Objective:** To analyze and identify in the literature, the assistance and relationship of nurses in caring for children or newborns with congenital heart disease. **Methodology:** This is an integrative literature review, in publications from 2012 to 2022 identified in the databases of the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature Libraries (LILASCS), (PubMed), (SciELO) and Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Oasisbr Ibiict), using as descriptors “Nursing care”, “congenital heart disease”, “Pediatric heart disease”. **Results:** The study identified in 12 publications, the importance of nurses in the care process, highlighting training, technical and scientific knowledge in all areas, from exams such as ultrasound and echocardiography to careful physical examination and monitoring of vital signs. **Discussion:** The role of nurses in the multidisciplinary team stands out for the training to provide adequate and systematized care, achieving an early diagnosis of congenital heart disease through signs and symptoms obtained. **Conclusion:** For an adequate care for patients with congenital heart disease, the systematization of nursing care is necessary, as it is responsible for the coordination, production and identification of risk factors and early diagnosis with the multidisciplinary team.

KEYWORDS: Nursing assistance; congenital heart diseases; pediatric heart diseases.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2020), as cardiopatias congênicas são os defeitos de nascença mais comuns e responsáveis por mais mortes no primeiro ano de vida que afetam cerca de 29 mil crianças ao ano e 6% vão a óbito antes do primeiro ano de vida.

Atualmente, no Brasil há registros de 2,8 milhões de nascidos vivos, dentre eles, cerca de 29 mil são novos casos de bebês com cardiopatia congênita, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Além disso, o Ministério da Saúde registra as cardiopatias como a 3^a maior causa de mortalidade

neonatal no Brasil, onde as pesquisas apontam 81 casos por 100 mil nascidos vivos.

A mortalidade infantil no período perinatal apresenta estreita relação com a assistência prestada à gestante e ao recém-nascido, refletindo também as condições gerais de vida da sociedade².

Descreve-se como cardiopatia congênita um tipo de malformação que acomete gestantes nas primeiras oito semanas de gestação, esta malformação é um problema na estrutura e função do coração que ocorre no desenvolvimento do feto podendo comprometer o indivíduo em todas as faixas etárias².

Malformações congênitas se classificam em maiores e menores. As maiores resultam em graves defeitos anatômicos, funcionais ou estéticos, podendo, muitas vezes, levar à morte, enquanto as menores, geralmente sem importância cirúrgica, médica ou estética, sobrepõem-se aos fenótipos normais, podem ser únicas ou múltiplas e associar-se a malformações maiores¹⁴.

A assistência de enfermagem baseia-se no conhecimento da evolução da criança, contribuindo para intervenções direcionadas por decisão diagnóstica, possibilitando assim, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), a qual resulta em escolha de ações adequadas e conseqüentemente num melhor prognóstico¹⁷.

Quando o profissional aperfeiçoa seus conhecimentos ele se atenta a evolução da criança facilitando seu diagnóstico, sendo que as crianças portadoras de cardiopatia congênita precisam de cuidados especiais, devendo o profissional estabelecer um diagnóstico precoce mantendo o paciente pediátrico estável e compensado hemodinamicamente¹⁷.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se caracteriza como método de pesquisa que busca analisar um fenômeno já estudado em pesquisas anteriores, para fornecer melhor compreensão sobre um determinado assunto³.

O levantamento foi realizado em material bibliográfico publicado entre 2012 a 2022 identificados nas bases de dados da Bibliotecas de Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILASCS), National Library of medicine Nacional Institutes of Health (PubMed), portal de revistas Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Oasisbr IBICT), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Assistência de enfermagem”, “Cardiopatas congênicas”, “Cardiopatia pediátrica”; combinados entre si pelo operador booleano AND.

Durante a pesquisa definiu-se como critérios de

inclusão publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão os estudos observacionais, guias de práticas, relatos de casos, artigos que não contemplavam o tema e estudos em duplicidade nas bases de dados. As publicações selecionadas referem-se a assistência e relação do enfermeiro frente ao cuidado com a criança ou recém-nascido com cardiopatia congênita.

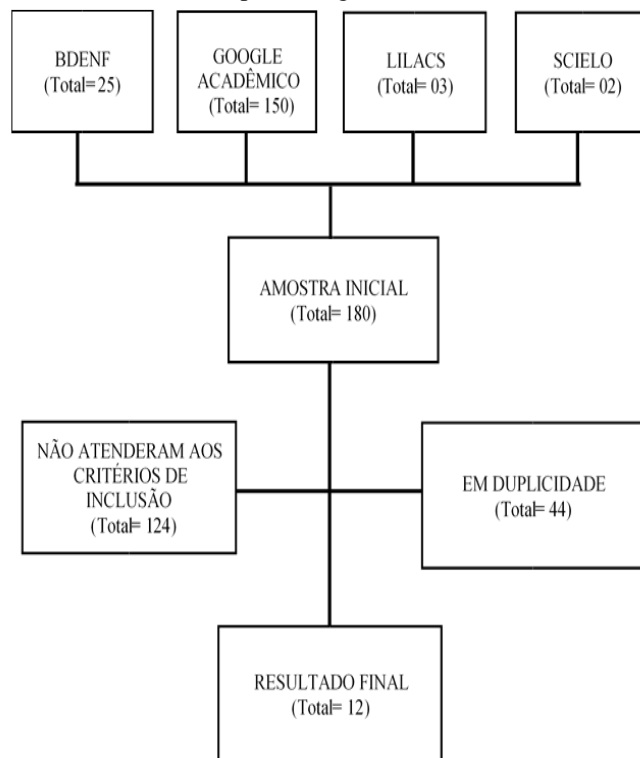


Figura 1. Fluxograma da seleção das publicações incluídas na revisão. **Fonte:** Dados dos estudos (2022).

A amostra inicial foi de 180 publicações que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou em 12 publicações que foram classificadas pelas características de autor, ano de publicação, base de dados, título, objetivo, métodos, e seus resultados.

3. DESENVOLVIMENTO

De acordo com a leitura e análise das publicações selecionadas, foram identificadas as informações mais relevantes em relação ao tema de pesquisa proposto, afim de analisar e identificar de acordo com as literaturas, qual a assistência e relação do enfermeiro frente ao cuidado com a criança ou recém-nascido com cardiopatia congênita. Os resultados obtidos são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1- Síntese das publicações de acordo com Autor, Ano, Título, Objetivos, Método, Resultados.

Autor Ano	Título	Revista	Objetivo Geral	Resultados
		Base de Dados	Método	
Aragão et al. (2013)	O perfil epidemiológico dos pacientes com cardiopatias congênitas submetidos à cirurgia no Hospital do Coração.	Revista Brasileira de Ciência da saúde. Google acadêmico.	Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com cardiopatias congênitas submetidos à cirurgia no hospital do coração. Estudo exploratório e descritivo.	Dos 300 pacientes portadores de cardiopatia congênita operados, 69,7% (209) foram do tipo acianóticas, e entre estas a mais frequente foi a comunicação interventricular com 21% (63). Entre as cianóticas, a tetralogia de Fallot foi de 14% (42). As cianóticas evoluíram para óbito em 82,7% (24) dos casos, enquanto as acianóticas em 17,3% (5).
Belo; Oselame & Neves. (2016)	Perfil clínico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita.	Cadernos Saúde Coletiva. SCELO e Google acadêmico.	Caracterizar o perfil da criança portadora de cardiopatia congênita atendida em um hospital de referência no Estado do Paraná, Brasil. Estudo exploratório, descritivo.	Dentre as cardiopatias congênitas observadas, a comunicação interventricular (CIV), a comunicação interatrial (CIA), a persistência do canal arterial (PCA), a hipertensão pulmonar (HP) e a tetralogia de Fallot (T4F) foram as mais recorrentes e, na maioria dos casos, cerca de 80% apresentaram duas ou mais cardiopatias.
Cappellesso; Aguiar. (2017)	Cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes: caracterização clínico-epidemiológica em um hospital infantil de Manaus-AM.	O mundo da saúde. Google acadêmico.	Investigar as características epidemiológicas e clínico-hospitalares de crianças e adolescentes internadas em um hospital infantil na cidade de Manaus-Amazonas. Estudo exploratório e descritivo.	Apontam predominância das cardiopatias no sexo masculino 60,6%, raça parda 31,7% e idade menor de um ano 68,2%. Tipo de cardiopatia com maior frequência foi a acianótica 86,1%, e principal motivo de internação o comprometimento do sistema respiratório 43,8%.
Lima; Silva & Siqueira. (2018)	Diagnóstico e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita.	Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo Biblioteca virtual de saúde. Google acadêmico.	Descrever os diagnósticos e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita. Estudo exploratório e descritivo.	Foram identificados no total 12 diagnósticos de enfermagem reais e de risco, com destaque para os diagnósticos potenciais. Dentre os reais, foram citados 1) Hipertermia; 2) Limpeza ineficaz de vias aéreas superiores; 3) Desobstrução ineficaz das vias aéreas; 4) Padrão do sono perturbado e 5) Padrão respiratório ineficaz.
Linhares et al. (2021)	Importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: uma revisão integrativa.	Revista Eletrônica Acervo Científico. Google acadêmico.	Construir um conhecimento alicerçado e uniforme para a realização de uma prática médica de qualidade, através de embasamento teórico e análise crítica sobre a importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas. Estudo descritivo, exploratório.	Pode-se inferir que a melhor forma de identificação precoce das anomalias cardíacas faz-se por meio do rastreamento ultrassonográfico pré-natal e, para um diagnóstico mais preciso e confirmatório, a ecocardiográfica fetal.
Neves et al. (2020)	Cardiopatias congênitas: manifestações clínicas e tratamento.	Revista Científica Online. Google acadêmico.	As cardiopatias representam importantes causas de internações recorrentes e altas taxas de mortalidade. Estudo exploratório descritivo.	Os avanços nas técnicas operatórias e a evolução no tratamento das malformações cardíacas, englobando manifestações e complicações clínicas, têm trazido nos últimos anos, resultados bem mais promissores e satisfatórios para os pacientes portadores de cardiopatias congênitas, acarretando maior tempo de vida a pessoas acometidas por esses agravos.
Delgado (2020)	Cuidados de enfermagem à criança dos 0 aos 5 anos com cardiopatia congênita hospitalizada no Serviço de Pediatria do Hospital Dr. Baptista de Sousa.	Google acadêmico	O instrumento utilizado para a coleta das informações foi uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, pois, achou-se ser o método mais apropriado para essa investigação. Para esta investigação contou com a participação de oito (8) serviços de pediatria do Hospital Dr. Baptista de Sousa. Estudo descritivo, qualitativo.	Os resultados obtidos evidenciaram que a assistência de enfermagem é indispensável durante todo o processo de hospitalização da criança com cardiopatia congênita.

Rosa et al. (2013)	Cardiopatas congênitas e malformações extra cardíacas.	Revista Paulista de Pediatria. SciELO. Google acadêmico.	Revisar a associação entre cardiopatas congênitas e malformações extra cardíacas. Estudo exploratório descritivo.	Anormalidades extra cardíacas são frequentes em pacientes com cardiopatia congênita, sendo que os portadores de tais alterações podem apresentar um risco maior de morbimortalidade. Alguns autores vêm discutindo a importância e o custo-benefício da triagem destas crianças à procura de outras malformações por meio de exames complementares.
Silva et al. (2018)	Diagnóstico precoce das cardiopatas congênitas: Uma revisão integrativa	JMPHC Journal of Management & Primary Health Care . Google Acadêmico.	O objetivo do estudo foi analisar o diagnóstico precoce das cardiopatas congênitas. Estudo exploratório e descritivo	Constata-se a importância do diagnóstico precoce para um tratamento adequado, prevenção de agravos e sequelas oportunizando a melhora do prognóstico e permitindo a sobrevida prolongada à saúde da criança, com ênfase na participação de outros profissionais para a qualidade do resultado final obtido.
Dias (2015)	Assistência de enfermagem aos recém nascidos com cardiopatas congênitas	Portal do conhecimento. Google Acadêmico	Objetivo específico, identificar as principais limitações a assistência de enfermagem aos recém-nascidos com cardiopatia congênita no serviço de neonatologia do Hospital Batista de Sousa (H.B.S.) e para alcançar o objetivo específico e dar resposta à pergunta de partida tem por objetivos específicos, perceber se os recursos do serviço de neonatologia são aptos para a assistência dos recém-nascidos; apontar as intervenções de enfermagem desenvolvidas na assistência. Estudo qualitativo descritivo.	Conclui-se que o serviço de neonatologia do HBS apresenta muitas limitações no atendimento aos RN com CC, nomeadamente grande déficit no que diz respeito aos materiais necessários na assistência desses RN, o número de enfermeiros não é suficiente e bem como o espaço não é adequado para as exigências desse tipo de cuidado.
Soares (2018)	Mortalidade para Cardiopatas Congênitas e Fatores de Risco Associados em Recém-Nascidos. Um Estudo de Coorte	Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Google acadêmico.	Avaliar a sobrevida e identificar os fatores de risco nos óbitos em recém-nascidos com cardiopatia congênita crítica e/ou complexa no período neonatal. Estudo qualitativo descritivo.	A taxa de incidência de mortalidade por cardiopatas congênitas foi de 81 casos por 100 mil nascidos vivos. A letalidade atribuída às cardiopatas congênitas críticas foi de 64,7%, com mortalidade proporcional de 12,0%. A taxa de sobrevida aos 28 dias de vida diminuiu em quase 70% nos recém-nascidos com cardiopatas congênitas. A principal causa de óbito foi o choque cardiogênico.
Soares et al. (2022)	Percepção do enfermeiro em relação a assistência de enfermagem ao recém-nascido cardiopata: revisão integrativa da literatura	Google acadêmico.	Analisar a percepção do enfermeiro em relação a assistência da equipe de enfermagem ao recém-nascido cardiopata de acordo com as literaturas, mediante a pesquisa. Estudo qualitativo descritivo.	Foi identificado no estudo a atuação do enfermeiro durante o processo de cuidado, ressaltando a importância de estar na linha de frente da triagem ao receber o RN cardiopata, realizando uma assistência de enfermagem adequada, que implementando a sistematização da assistência de enfermagem com seus processos de enfermagem realizando intervenção, avaliação do paciente e a identificação de sinais e sintomas que levam ao diagnóstico precoce. Ademais pode se exemplificar os principais fatores de risco que levam RN a óbitos.

4. DISCUSSÃO

O estudo apontou que o perfil dos pacientes estudados, portadores de cardiopatas congênitas, eram de lactentes, pré-escolares, escolares, sem predomínio de gêneros e foram operados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tiveram predomínio das cardiopatas congênitas acianóticas 69,7% (209), e entre estas a mais frequente foi a comunicação interventricular com 21% (63), de forma que, a maioria do número de óbitos estava entre as cardiopatas cianóticas que evoluíram para óbito em 82,7% (24) dos casos, enquanto as acianóticas em 17,3% (5), a tetralogia de Fallot foi de 14% (42), mais comumente associadas a outras malformações ou síndromes, destacando-se a síndrome de Down¹.

A criança portadora de cardiopatia congênita, normalmente, encontra-se abaixo do peso e altura estipulados como ideais pela OMS, permanecendo, em

média, 16 dias internado em UTI e utilizando o CVC em 70% do tempo. Ainda, a maior parte delas (75,40%) apresenta de uma a quatro doenças cardíacas, das quais as mais recorrentes são a CIV, CIA, PCA e T4F².

Os pacientes com Síndrome de *Down* apresentaram frequências de CIV, HP, DSAV, PCA e Quilótorax significativamente maiores do que os não síndrômicos².

Na caracterização clínico-epidemiológica pode-se observar que as cardiopatas congênitas podem estar associadas a síndromes ou malformações genéticas. Evidenciou-se nesse estudo que apenas 19% das crianças e adolescentes internados por cardiopatas tinham Síndrome de *Down*, enquanto que outros estudos identificaram a síndrome em cerca de 40 a 60%, apontando associação com a cardiopatia congênita e mortalidade nos primeiros anos de vida⁴.

Também foi observado que algumas informações de

âmbito epidemiológico se remetem a características da mãe como a escolaridade, a ocupação e o número de filhos, as quais apontam para um baixo grau de escolaridade, desemprego e mais de quatro filhos.

Historicamente cabe à mulher prover os cuidados no contexto familiar, restringindo as possibilidades de estudar e trabalhar, em prol desse papel, especialmente quando algum dos filhos apresenta necessidades especiais⁴.

Em alguns estudos enfatiza-se que a escolaridade dos pais é um fator importante, visto que o conhecimento facilita a provisão de cuidados aos seus filhos¹⁴.

O RN internado numa UTI se torna exposto a diversos problemas, como excesso de luminosidade, manipulação constante, ruídos e procedimentos invasivos, causando assim um desconforto físico e mental, diante disso é dever do enfermeiro que tenha competência técnica e científica, para avaliar o neonato e traçar os diagnósticos e cuidados a serem seguidos⁷.

Os diagnósticos potenciais levantados foram hipertermia, limpeza ineficaz de VAS, desobstrução ineficaz das vias aéreas e padrão de sono perturbado. “Potencializando os riscos de diminuição do débito cardíaco, alteração no volume de líquidos, na FC, PA e RC. Alteração da temperatura e do padrão respiratório. Infecção e danos na integridade da pele⁷.

Dentre os cuidados de enfermagem estão a monitorização da pressão arterial, monitorização de PVC, monitorização do débito urinário, monitorização da temperatura corporal, oximetria de pulso, aspiração de TOT e VAS, manutenção do suporte ventilatório, cuidados com drenos pleurais, proteção de fio de marca passo, manutenção de cateteres e dispositivos, controle da dor, manuseio mínimo do RN e acompanhamento e controle laboratorial.

Nessa análise ressalta-se a importância que o diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares não elimina as possibilidades de morbidade ou mortalidade, mas que podem sim reduzir significativamente as taxas. O estudo traz também a importância de se considerar relevante a inclusão de ultrassonografia e ecocardiografia fetal nos programas de triagem durante todo período de gestação⁸.

O tratamento farmacológico é essencial no controle das possíveis manifestações clínicas que podem surgir, a não adesão a este tipo de tratamento está associada à apresentação de sintomas, pior prognóstico, internações recorrentes, altos custos e ajustes desnecessários na prescrição médica, a segurança e adesão do tratamento farmacológico requer intervenções eficazes de toda equipe multidisciplinar⁹.

O enfermeiro é aquele que presta cuidados individualizados, humanizados buscando sempre o conforto e a qualidade de vida das crianças com cardiopatias congênicas e da sua família. Estes cuidados incluem a monitorização frequente dos sinais vitais, a administração de medicamentos, o apoio ao familiar bem como a detecção precoce de complicações⁵.

Diante disto, para antever as complicações utilizam

como estratégias a vigilância vigorosa, monitorização (dos sinais e sintomas) das crianças, envolvimento do familiar nos cuidados e o apoio psicológico e emocional ao familiar⁵.

Em estudo constatou-se ainda que os profissionais de enfermagem possuem boa e vasta experiência devido a frequência desta patologia no serviço. O estudo deixou claro que o serviço de pediatria possui algumas limitações no que se refere a equipamentos e a disponibilidade de especialistas nesta área⁵.

Relata-se que anormalidades extra cardíacas, incluindo abdominais, são frequentes em pacientes com cardiopatia congênita, sendo que portadores dessas alterações podem apresentar um risco maior de morbimortalidade¹².

Alguns autores vêm discutindo a importância e o custo-benefício da triagem de crianças portadoras de cardiopatia congênita à procura de anormalidades extra cardíacas por meio de exames complementares, como o ultrassom abdominal, medidas que poderiam auxiliar na prevenção de maiores complicações futuras, tal como doença renal crônica¹².

As malformações extra cardíacas frequentemente mais encontradas em crianças com cardiopatias congênicas são hidrocefalia, agenesia de corpo caloso, defeitos de fechamento do tubo neural, fenda labial/palatina, hérnia diafragmática, hipoplasia/agenesia pulmonar, fístula traqueoesofágica, estenose de esôfago, estenose duodenal, onfalocele, estenose anal, duplicação renal, duplicação do ureter/pelve renal, hidronefrose, hipoplasia renal, doença renal cística, ectopia renal, refluxo vesico ureteral, hipospadia¹².

O diagnóstico das cardiopatias congênicas existe, porém há dificuldades na realização do mesmo de maneira precoce, relacionados a diversos fatores, como, variedade e gravidade das cardiopatias, a falta de recurso e estrutura, falta de profissional para realização do exame¹³.

Pode se observar que os métodos diagnósticos mais utilizados e com relevância são a ultrassonografia fetal (translucência nucal), ecocardiograma fetal, exame físico criterioso, oximetria de pulso. A importância de um diagnóstico precoce das cardiopatias congênicas ainda no pré-natal permite uma avaliação em tempo oportuno e mais acurada no que tange as intervenções necessárias¹³.

Nota-se que as principais dificuldades encontradas foram a falta de equipamentos, ou equipamentos em más condições, falta de segurança ao paciente e falta de estrutura são as principais adversidades encontradas frente a assistência de enfermagem dentro da realidade hospitalar, visto que RNs portadores de cardiopatias congênicas necessitam de cuidados específicos e profissionais capacitados para que a assistência de enfermagem seja entregue de forma adequada⁶.

Há somente um enfermeiro por turno e um médico neonatologista sobreaviso, e um pediatra faz a visita pela manhã⁶.

Recém-nascidos com cardiopatias congênicas

apresentam maior morbidade atribuída a prematuridade, baixo peso ao nascer, grau de sofrimento fetal intraútero, exame físico e oximetria de pulso alterado. A taxa de letalidade está relacionada a atenção crítica para estruturação de rede de assistência especializada, que possa atender adequadamente o volume de neonatos com cardiopatia congênita, além de profissionais adequados e investimentos por parte do governo¹⁴.

Estratégias para a redução da mortalidade neonatal devido a cardiopatias congênitas devem focar no diagnóstico precoce com embasamento em evidências científicas disponíveis que incluam aspectos de equidade e medidas de implementação que permitam possibilitar intervenções corretivas do defeito congênito⁸.

Pode-se concluir com bases nas publicações analisadas que para enfrentar os problemas e desafios dessa patologia, assim como os altos índices de mortalidade o profissional de enfermagem deve buscar permanentemente o aperfeiçoamento técnico e científico relativos à anatomia e funcionamento do coração, além de estabelecer como princípio ético conhecimento e conduta correta na assistência das manifestações clínicas das cardiopatias congênitas¹³.

5. CONCLUSÃO

Deste modo concluímos que a enfermagem tem em sua vida profissional como responsabilidade cuidar e zelar do atendimento do paciente, por este motivo é necessário que o mesmo esteja capacitado para interpretar os sinais clínicos e diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas pediátricas.

Sendo assim, no plano de cuidado deve haver técnicas, meios de avaliação e exames diagnósticos que possibilitam a prevenção de complicações, decorrentes de doenças cardiovasculares. O conhecimento do histórico de saúde e as observações resultantes de um bom exame físico, que são atribuições do enfermeiro, são medidas que podem prevenir intercorrências em crianças com cardiopatias congênitas evitando complicações futuras.

Esta pesquisa apresentou uma análise fundamentada em publicações científicas sobre a importância do profissional de enfermagem nos cuidados hospitalares durante a assistência em crianças ou recém-nascidos com cardiopatia congênita com destaque para a necessidade de capacitação profissional e interação entre a equipe multidisciplinar e a família dos pacientes.

Diante da relevância do tema recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas com foco em abordagens relacionadas às necessidades específicas das crianças com cardiopatia congênita.

6. REFERÊNCIAS

[1] Aragão JÁ, *et al.* O perfil epidemiológico dos pacientes com cardiopatias congênitas submetidos à cirurgia no Hospital do Coração. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2013; 17(3):263-8. Disponível em: DOI:10.4034/RBCS.2013.17.03.08. Acesso em: 02 de Mai de 2022.

- [2] Belo WA, Oselame GB, Neves EB. Perfil clínico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2016; 24:216-220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020258>. Acesso em: 04 de Abr. de 2022.
- [3] Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. 2011; 5(11):121-136. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/ometo_dodarevisaointegrativanosestudosorg. Acesso em: 10 de Jul. de 2022
- [4] Cappelleso VR, Aguiar AP. Cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes: caracterização clínico-epidemiológica em um hospital infantil de Manaus-AM. *O mundo da saúde*. 2017; 41(2):144-153. Disponível em: DOI: 10.15343/0104-7809.20174102144153. Acesso em: 10 de Jul. de 2022.
- [5] Delgado JSF. Cuidados de enfermagem à criança dos 0 aos 5 anos com cardiopatia congênita hospitalizada no Serviço de Pediatria do Hospital Dr. Baptista de Sousa. 2020. 96 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Enfermagem) - Universidade do Mindelo- Escola Superior de Saúde, Mindelo, 2020. Disponível em: <http://portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/5297>. Acesso em: 12 de Mai. De 2022.
- [6] Dias RS. Assistência de enfermagem aos recém-nascidos com cardiopatias congênitas. 2015. 75 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Enfermagem) - Universidade do Mindelo- Escola Superior de Saúde, Mindelo. 2015. DOI: www.portaldoconhecimento.gov.cv:10961/4684 Acesso em: 30 de Jul. de 2022.
- [7] Lima TG, S MA, Siqueira SMC. Diagnóstico e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita. *Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo*. 2018; 28(1):1-2. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=p&nextAction=lnk&base=LJLACS&exprSearch=%22Rev.%20Soc.%20Cardiol.%20Estado%20de%20S%20E3o%20Paulo/20>. Acesso em: 01 de Set. de 2022.
- [8] Linhares IC, *et al.* Importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. 2021; 35:e8621-e8621. DOI: <https://doi.org/10.25248/react.e8621.2021>. Acesso em: 15 de Abr. de 2022.
- [9] Neves RAMS, *et al.* Cardiopatias congênitas: manifestações clínicas e tratamento. *UNIATENAS: Revista Científica Online*. 2020; 12(1):1-33. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/CARDIOPATIAS_CONGENITAS_manifestacoes_clinicas_e_tratamento.pdf. Acesso em: 01 de Mar. de 2022.
- [10] Organização Mundial de Saúde (OMS). A cada cinco segundos, morre no mundo uma criança com menos de 15 anos. UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/comunicados-de-imprensa/cada-cinco-segundos-morre-no-mundo-uma-crian%C3%A7a-com-menos-de-15-anos>. Acesso em: 09 de Mai. de 2022.
- [11] Organização Panamericana de Saúde (OPAS). 2015. Malformações Congênitas. Sociedade Paraense de Pediatria. Disponível em:

- <http://www.sopape.com.br/112/p/noticias/diamundialdasanomaliascongenitas> .Acesso em: 09 de Mai. de 2022.
- [12] Rosa RCM, *et al.* Cardiopatias congênitas e malformações extracardíacas. Revista Paulista de Pediatria. 2013; 31:243-251. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000200017> Acesso em: 22 de Abr. de 2022.
- [13] Silva LDC, *et al.* Intervenções de enfermagem em pacientes da unidade de terapia intensiva cardiológica de um hospital universitário submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. Journal of Management & Primary Health Care. 2018; 9(e12):1-18. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/luciadsguerra,+510-1383_Prova2_2018+12+14.pdf Acesso em: 25 de Jun de 2022.
- [14] Soares AM. Mortalidade para Cardiopatias Congênitas e Fatores de Risco Associados em Recém-Nascidos. Um Estudo de Coorte. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2018; 111:674-675. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/fKJDCHMQbJttC6FhVGTjFjq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 de Ago. de 2022.
- [15] Soares TN, *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem ao recém-nascido cardiopata: revisão integrativa da literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2022; 11(6): e25611629007. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29007. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29007> Acesso em: 31 Out. 2022.
- [16] Sociedade Brasileira de Cardiologia. Cardiopatia congênita afeta 29 mil crianças/ano e 6% morrem antes de completar um ano de vida. 18 jun.2020. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/cardiopatia-cong%C3%AAnita-afeta-29-mil-crian%C3%A7as-ano-e-6-morrem-antes-de-completar-um-ano-de-vida#:~:text=No%20Brasil%2C%20de%20acordo%20com,completar%20um%20ano%20de%20vida> .Acesso em: 01 de Jul. de 2022.
- [17] Souza BFR, *et al.* Cardiopatias congênitas: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem. Saúde Coletiva, Barueri. 2021; 11(64):5570-5581. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i64p5570-5581> . Acesso em: 12 de Set. de 2022.